

**PAINEL**

Política tributária para incentivo de pequenas empresas

**Simplificar é essencial**

A advogada tributarista Cheryl Berno, do Sistema Fecomércio RJ, destacou no Terceiro Encontro Regional do Mapa do Comércio do Rio de Janeiro 2015-2020, em Três Rios, a importância da política tributária para o empreendedorismo no Brasil. "A atualização das alíquotas e a simplificação dos impostos são essenciais, mas não dispensam outro ponto importante: o envolvimento do empresariado no próprio empreendimento. Ninguém conhece melhor o negócio do que o dono", disse Cheryl Berno. "O empresário que acom-

panha de perto o trabalho do contador da empresa pode aumentar os ganhos com o uso da lei a seu favor", defendeu o jornalista Sidney Rezende, da Rádio Nacional do Rio. "As fazendas públicas algumas vezes ajudam os negócios com a unificação das leis e a simplificação de processos, mas a redução da carga tributária e a desburocratização continuam sendo as duas principais demandas do empresariado", afirmou Rafael Lima, auditor fiscal da fazenda do Estado do Rio de Janeiro.

Fotos: JPaim



Sidney Rezende



Cheryl Berno



Rafael Lima

**PAINEL**

Fortalecimento do setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e financiamento empresarial

**Crédito caro e escasso**

O cenário de crédito no Brasil – caro, escasso e concentrado – não é favorável ao comércio de Bens, Serviços e Turismo. A avaliação é do economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas. De 2003 a 2014, o crédito passou de 24% para 59% do PIB, mas ficou mais difícil com a crise. Ainda assim, o perfil da Região Centro-Sul, que concentra boa parte da população nas classes A, B e C, aponta perspectivas para os negócios. “Uma sociedade igualitária consome mais. A renda das pessoas cresceu duas vezes mais do que o PIB de 2003 a 2014. A inclusão cresceu três vezes mais”, disse Marcelo Neri. Flávia Oliveira, colunista do Globo, defendeu no painel “Fortalecimento do setor de comércio e serviços: financiamento empresarial” uma visão mais diversificada, inclusiva e ética nos negócios, mas destacou que o empreendedorismo tem sido a alternativa dos desempregados da crise. “Pessoas desempregadas estão buscando a formalização no empreendedorismo. Duas em cada três novas empresas são do segmento de serviços e a outra é do comércio”, afirmou.

**Flávia Oliveira****Marcelo Neri**



## PAINEL

Desburocratização e empreendedorismo

# Agilidade para se adaptar

A abertura de novos negócios na Junta Comercial do Rio de Janeiro não reflete o tamanho da crise financeira do Estado. De janeiro a março deste ano foram registradas 9.521 empresas, um número apenas 2% menor que as 9.708 criadas no mesmo período do ano passado. Em compensação, em Três Rios foram abertas 56 novas empresas no primeiro trimestre, cerca de 30% a mais do que no mesmo período de 2015. "Estamos agilizando o processo de registro, com a digitalização e unificação do sistema para dar fôlego ao empreendedorismo", disse o presidente da Junta Comercial do Rio de Janeiro, Luiz Velloso. A baixa produtividade e a burocratização foram apontadas como riscos à sobrevivência das empresas no painel "Desburocratização e Empreendedorismo". "Desde 2000, houve aumento real dos salários, mas a produtividade se manteve estável ou até caiu", afirmou Sammy Dana, comentarista da GloboNews. Guilherme Velho, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da FGV, preferiu destacar que pequenas e médias empresas têm mais facilidade do que as grandes em se adaptar às dificuldades. "Agilidade contra a burocratização da gestão é crucial na crise", disse.



Sammy Dana



Guilherme Velho



Luiz Velloso